



# PIBID E O ESTADO ATUAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA — EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA

Karoline Pereira Ramos Bordin <sup>1</sup>  
Rute da Silva Alves <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com atuação em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, em uma escola pública. A vivência proporcionou um contato direto com a realidade escolar, permitindo observar com profundidade os desafios enfrentados por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. A partir das observações sistemáticas e das atividades pedagógicas realizadas ao longo do período, foi possível identificar dificuldades recorrentes dos estudantes no que diz respeito à leitura, à escrita e à interpretação de textos. Verificaram-se vocabulário limitado, pouca organização textual, uso inadequado da pontuação e baixa capacidade de compreensão leitora. Essas limitações comprometem diretamente o desenvolvimento das competências essenciais previstas para essa etapa da escolarização. Parte dessas dificuldades foi relacionada à exposição precoce e excessiva às tecnologias digitais, o que é corroborado por estudos de neurocientistas como Susan Greenfield e Michel Desmurget, que apontam prejuízos à atenção, à memória e ao desenvolvimento da linguagem provocados pelo uso contínuo de telas. Além disso, observou-se a ausência de práticas pedagógicas mediadoras em algumas situações de sala de aula, tornando as atividades repetitivas, pouco atrativas e desconectadas da realidade dos alunos. O desinteresse dos estudantes, aliado à fragilidade das metodologias aplicadas, reforça a urgência de repensar as práticas escolares. A experiência evidenciou, ainda, a complexidade do contexto educacional brasileiro e a necessidade de articulação entre os pilares fundamentais da formação: escola, família e Estado. O PIBID, nesse sentido, revelou-se uma oportunidade formativa valiosa, permitindo o desenvolvimento de uma prática docente mais crítica, reflexiva e sensível. Reafirma-se, portanto, a importância do professor como agente de transformação social, capaz de promover mudanças reais por meio de ações pedagógicas intencionais, éticas e humanizadoras, contribuindo para uma educação mais justa e significativa.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Interpretação, Letramento, Educação, PIBID.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como finalidade relatar e refletir sobre a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no contexto do curso

---

<sup>1</sup> Karoline Pereira Ramos Bordin - Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Positivo – UP, [karolineprb17@gmail.com](mailto:karolineprb17@gmail.com)

<sup>2</sup> Rute da Silva Alves - Supervisora - PIBIB - UP – Escola Municipal Anita Merhy Gaertner, [proferutesa84@gmail.com](mailto:proferutesa84@gmail.com)



de Pedagogia. O programa tem como principal objetivo contribuir para a valorização do magistério e proporcionar aos estudantes de licenciatura uma aproximação concreta com a realidade da escola pública, promovendo a articulação entre teoria e prática desde o início da formação docente. Durante a participação no PIBID, foram desenvolvidas atividades que envolveram observação, planejamento, intervenção pedagógica e reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem, sempre sob orientação de professores supervisores e da coordenação institucional. Essas vivências permitiram uma compreensão mais aprofundada dos desafios e possibilidades do cotidiano escolar, contribuindo de forma significativa para a construção da identidade profissional e para o aprimoramento do olhar pedagógico dos bolsistas. Este relato busca, portanto, apresentar as ações realizadas, os aprendizados construídos e os impactos dessa experiência na formação inicial, evidenciando a importância de políticas públicas que favorecem a formação docente comprometida com uma educação pública de qualidade.

## **METODOLOGIA**

As práticas que fundamentaram a metodologia deste relato de experiência foram baseadas em investigativas e pedagógicas realizadas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), visando integrar teoria e prática. As tarefas foram conduzidas no contexto escolar, com a supervisão da docente da instituição parceira e com a intervenção do coordenador institucional do programa, primeiramente, foi conduzida uma observação sistemática e participativa em sala de aula, visando entender a rotina escolar, as relações entre os indivíduos (alunos, docentes e equipe de gestão), assim como os técnicas de ensino empregadas. Nesta fase, foram empregados registros escritos em diário de campo, com o objetivo de registrar as práticas de ensino, comportamentos dos alunos e os cenários de aprendizagem.

Em seguida, com o intuito de identificar as dificuldades dos alunos na leitura e interpretação de textos, foram propostas algumas medidas pela coordenadora dos estudantes da IES Universidade Positivo que atuam no CEI Prof. Ulisses Falcão Vieira, juntamente com o corpo docente da instituição pública de ensino. Uma pesquisa de campo foi elaborada e aplicada aos estudantes. A pesquisa foi de natureza qualitativa e realizada por meio de questionamentos com perguntas abertas e fechadas durante uma conversa com os alunos, a análise foi realizada



por meio de uma tabela que avaliava a proficiência na habilidade de leitura e interpretação. A pesquisa seguiu os princípios éticos da pesquisa educacional, transformando-a em uma atividade para os alunos na qual eles se sentissem à vontade para realizá-la.

A análise dos dados coletados ajudará na criação de propostas pedagógicas mais alinhadas com a realidade da turma, evidenciando que a atuação docente vai além da simples reprodução de conteúdos, demandando pesquisa, escuta ativa e sensibilidade para lidar com as particularidades dos estudantes. Como enfatiza Zeichner (1993), “a formação de professores é construída por meio de experiências práticas que fomentam a reflexão crítica, a autonomia e a habilidade de intervir na prática escolar”. (ZEICHNER 1993).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A alfabetização, a compreensão e o letramento são ideias ligadas que têm um papel chave no processo de educar, assim podemos falar que a alfabetização é o início do ensino da leitura e da escrita, o que vai além somente da atitude de ler ou escrever. No processo de estudar é importante pensar no ambiente social e cultural do aluno, sabendo que aprender leitura e escrita está muito junto ao seu dia a dia. Ferreiro aponta em seu livro que "o papel do educador é fundamental para criar um ambiente que favoreça essa construção" (FERREIRO, 2008, p.67). Ferreiro em seu livro "Reflexões sobre a alfabetização"(2008) fala que a alfabetização tem que ser vista como um processo complexo para o cérebro onde a criança forma seu saber sobre a língua escrita a partir de suas vivências e trocas com o mundo mostrando que "a alfabetização não é apenas um ato mecânico, mas um processo de construção de significados" (FERREIRO,2008, p.45) o que implica em uma prática pedagógica reflexiva e contextualizada, por conseguinte é de suma relevância um programa governamental como o PIBID, o qual fornece ações intervencionistas para atuar na educação básica brasileira, solucionando um problema recorrente, ou seja, uma falha no sistema que por vezes sistematiza o processo de ensino e aprendizado desconsiderando o aluno, tornando-o um sujeito passivo ao invés do protagonista do sistema de aprendizado.

A interpretação, também, é uma habilidade que cresce com a alfabetização e é muito importante para a compreensão de textos, além disso a interpretação não é só decodificar, mas também envolve relacionar texto com conhecimento anterior do leitor (NEVES et al,2011). A partir dessa perspectiva podemos expandir o desenvolvimento de leitura, que precisa ser visto



como um ato de interação entre o leitor e o livro, onde o sentido é feito por várias partes do entendimento do indivíduo. A interpretação, assim como a alfabetização é um dos pontos chave vistos na realidade do ensino básico nacional, por isso é preciso é extremamente necessário medidas e intervenções que auxiliem na resolução da dificuldade em questão. Portanto, uma das alternativas seria a disseminação da leitura porque "a prática de leitura deve ser integrada ao cotidiano escolar, promovendo um diálogo constante entre os alunos e os textos" (NEVES et al,2011, p. 45) o que reforça a ideia de que a leitura é uma prática social, além de trabalhar a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento e trabalha mais de uma capacidade dos alunos.

Deste modo, fica evidente que a criança de ontem, o aluno de hoje, passa por esses processos desde muito cedo, partindo da educação infantil ao ensino médio, no campo atuante, ou seja, a escola básica de educação que contempla desde a educação infantil ao ensino fundamental anos iniciais, fora observado o grande problema na capacidade lectoescritora dos alunos do 4º e 5º ano. Por esta razão o programa foi inserido nesta instituição, assim reconheço que o desenvolvimento das habilidades dos alunos, principalmente a lecto-escrita inicia desde o primeiro ano na educação infantil pois "Aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda, conseguirá fazê-lo sozinha amanhã." (VYGOTSKY 2007), através de atividades e brincadeiras lúdicas, pois o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. A interdisciplinaridade auxilia na evolução dos processos de aprendizagem da criança e do aluno, porquanto a abordagem interdisciplinar no ensino em que "a leitura crítica é essencial para a formação de um cidadão consciente" (NEVES et al,2011,p. 58) e que "a escrita deve ser vista como uma ferramenta de expressão e reflexão" (NEVES,2011,p. 64) , ou seja, mais do que ler e escrever, esses indivíduos prosperam no processo interdisciplinar, evoluindo mais de uma habilidade pois "a leitura e a escrita são práticas que devem ser valorizadas em todas as disciplinas" (NEVES et al,2011,p. 70).

Logo, esta abordagem interdisciplinar é mais eficaz para que os alunos relacionem os saberes ganhos em várias disciplinas, realizando uma aprendizagem mais significativa. De igual modo, esses sujeitos trabalham habilidades de alfabetização, interpretação e letramentos em outras disciplinas, desde à famigerada disciplina de língua portuguesa à educação física. Neves (et al 2011) ressalta sobre a disciplina de educação física que "a leitura de regras e a interpretação de movimentos são essenciais para a prática esportiva, evidenciando a importância do letramento também nesse contexto" (p. 70) mostrando que a alfabetização e o



letramento não fiquem vinculados apenas a disciplina de língua portuguesa, mas se enquadra em todas as áreas do conhecimento, auxiliando na formação total dos alunos. Portanto, a prática interdisciplinar é uma forma eficiente para incentivar a alfabetização e o letramento, deixando que os alunos criem habilidades essenciais para viverem em sociedade como sujeitos autônomos e independentes.

Assim, para evitar que problemas de interpretação, letramento e alfabetização instrução inicia-se na qualificação dos profissionais que atuaram como mediadores no processo de alfabetização, interpretação e letramentos dos indivíduos desde a tenra idade à fase final de aprendizado (ensino médio). Ferreiro (2008) conclui que para um aprendizado adequado deveria partir de que os alunos possuem conhecimentos próprios, repudiando a ideia de que as crianças chegavam às escolas sem saberes, e que os professores seriam a fonte primária de conhecimentos destes indivíduos. Assim defendendo o protagonismo deles, utilizando do que eles já conheciam como ferramentas para o processo de alfabetização. No entanto, o processo de aprendizagem não ocorre apenas em sala de aula “A educação acontece na sociedade e não apenas na escola. A escola é apenas um dos espaços educativos entre muitos outros.” (GADOTTI 2000), é necessário a união dos três pilares: família, escola e Estado, pois se um dos três faltar o mais afetado será o aluno. A família fornece o conhecimento primário, costumes, gerúndios, valores, a primeira linguagem partirá do núcleo familiar “A educação que ocorre fora do espaço escolar pode ser tão formadora quanto a escolar, desde que atue na construção de valores, saberes e autonomia.” (DI PIERRO 2001), a escola auxiliará na formalização desse conhecimento, auxiliando na expansão do mesmo e o Estado fornecerá estrutura para ambos, ou seja, deve garantir ao aluno acesso a uma saúde de qualidade, programas de educação e direitos básicos que todo brasileiro nasce.

Em conclusão, a relação entre alfabetização, interpretação e letramento é fundamental para o desenvolvimento pleno dos alunos, assim percebermos que a educação deve ser um espaço em que os alunos constroem significados, compreendendo que leitura e escrita são práticas sociais que vão além da sala de aula. Logo a formação de professores deve, portanto, estar pautada sob essas perspectivas, garantindo assim que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que os prepare para os desafios do mundo contemporâneo, por conseguinte “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (ALVES 2000). Logo, a interdisciplinaridade, ao integrar diferentes



áreas do conhecimento, potencializa o processo de alfabetização e letramento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, portanto “Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!” (FREIRE 1996).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A participação no PIBID proporcionou uma vivência enriquecedora, possibilitando o contato direto com o ambiente escolar e com as práticas pedagógicas que compõem o cotidiano da educação básica. Ao longo do período de atuação, foram realizadas observações sistemáticas, aplicada de duas pesquisas com os discentes, ambas tinham como fundamento conhecer mais os alunos, assim como compreender suas habilidades de lecto-escrita e também a interpretação. Contudo, ficou em evidência, através de muita observação em diferentes salas e turmas a dificuldade de concentração dos alunos, bem como a habilidade lectoescritora. Os alunos dos 4º e 5º anos possuem certa resistência em escrever, desde a cópia dos exercícios e atividades passadas pelos docentes aos alunos quanto a produção textual, é evidente que eles prontamente ficam desanimados, distraídos e recusando por muitas vezes realizar as atividades passadas pelas professoras regentes, desde a cópia à realização dos exercícios propostos. Isso pode ser atribuído a exposição precoce as tecnologias, cerca de metade dos alunos da turma do 5º ano possuem alguma conta em redes sociais.

Levantei questionamentos entre estes alunos, indagando-os se possuíam celulares ou faziam o uso deste, o que retornou em respostas positivas, pois aqueles que não possuíam esses aparelhos, usavam os que pertenciam aos seus responsáveis (pais e avós). Ainda inquiri se eles possuíam redes sociais, o que novamente fora respondido afirmativamente e entre as mídias sociais mais foram: Discord, Instagram, Tik&Tok. Através da observação em sala de aula, discuti em conversas casuais com os discentes durante as aulas do componente curricular Educação Física se possuíam hobbies, contudo, poucos, senão todos, não souberam dizer o que era um hobby, demandando para que eu elucidasse essa palavra aparentemente desconhecida para eles. Posteriormente as indagações e explicações evidenciou-se uma exposição prematuramente às telas tais como: televisões, computadores, celulares, tablets e etc.

Segundo a neurocientista Susan Greenfield (2015) “As tecnologias digitais estão moldando o cérebro das crianças de forma diferente, especialmente reduzindo a capacidade de atenção sustentada, prejudicando a memória de longo prazo e afetando o desenvolvimento da

empatia.”. Nesse sentido, a dificuldade na concentração e foco no processo de aprendizado, pode estar relacionada ao uso excessivo de tecnologias. De mesmo modo, a turma do 5º ano, na qual atuei como observadora ativa e auxiliei como suporte, entre os alunos que mais possuem maior dificuldade, possuem um alto índice de dificuldade em interpretação, leitura e foco, o que pode ser explicado pelo escritor francês e pesquisador MICHEL DESMURGET (2020) que salienta “O tempo de tela em excesso reduz o desempenho escolar, prejudica o desenvolvimento da linguagem, da memória e da concentração, além de aumentar comportamentos agressivos e a ansiedade.”, ou seja, mais do que a falha dos processos de aprendizado perpetuado pelos profissionais docentes, família e Estado que negligenciaram o problema nas habilidades letoescritoras dos alunos nos primórdios, assim como a alfabetização, essa situação é fruto também da exposição precoce as tecnologias, fruto da geração das telas, os alunos de hoje possuem um comprometimento nas áreas da linguagem, atenção e pensamento crítico.

Logo, para uma análise das habilidades de interpretação, escrita e criatividade apliquei uma pesquisa, a qual fora sugerida pela minha coordenadora e professora na IES Universidade Positivo, unindo a teoria e a práxis no ambiente de sala de aula. A pesquisa possuía como objetivo identificar as dificuldades dos alunos, para que assim no segundo semestre pudessem ser realizadas ações de intervenção com foco no desenvolvimento e aprimoramento nas habilidades letoescritoras. Pela instituição pública de ensino, apliquei com metade da turma uma outra pesquisa para que outra pibidiana também pudesse aplicá-la com a outra metade, esta pesquisa em específico buscava identificar o nível proficiência nas habilidades de fala e leitura dos alunos. Contudo fiz anotações quanto a interpretação em razão de que se tratava de uma fábula, e como tal possuía uma moral e a partir disso fiz desta pesquisa uma conversa. No entanto, essa pesquisa fora realizada individualmente com cada aluno, deixando os alunos confortáveis com as perguntas busquei compreender a linha de raciocínio deles, procurando realizar duas pesquisas ao mesmo tempo, indo além do que a tabela que mediria apenas sua proficiência em leitura, mas identificar o nível de interpretação.

Portanto, o ambiente de sala de aula tornou-se um conflito entre a atenção e as mentes tendenciosas à distração, fruto do impacto da tecnologia, deste modo o professor precisa reivindicar a atenção dos alunos constantemente. A turma de 5º ano em que atuei por sete meses é um forte exemplo disto, eles possuem um perfil disperso, ao ponto de qualquer objeto se tornar uma ferramenta distrativa para eles, a aluna J e o aluno A são um exemplo disso, ambos utilizam



suas lapiseiras, lápis de cor, canetinhas, ou o que houver em seus penais, como instrumento de atenção, o movimentando, seja girando entre os dedos, brincando, entremeando-os entre os objetos de seus penais, etc. É preocupante como o interesse dos alunos tem reduzido, não apenas durante o horário de aula, mas de uma forma geral com relação ao ensino e a obtenção de conhecimento. Infelizmente assuntos correlacionados a memes, a influencers, roblox (entre outros) se tornaram primários, enquanto o ensino é cada vez mais negligenciado por eles mesmos. Para além de preocupante, é alarmante como o ensino está em declínio na prioridade entre as faixas etárias de 8 a 18 anos, a busca pelo conhecimento se tornou superestimada, influencers, ainda mais entre essas faixas etárias se tornam alvos de anseio por parte desses alunos. Assim como a busca pela graduação, segundo o jornal O Tempo, o número de inscritos para o ENEM caiu cerca de 45,6% em 10 anos, evidenciando que esse agravo apenas cresce, pois não só a situação econômica impacta nesses índices, embora seja um dos principais fatores, mas após a pandemia de 2020 a internet se tornou o grande refúgio desses alunos, ídolos, esperanças e sonhos interligados a tecnologia, além da falta de perspectiva desses alunos, que com a finalização do ensino médio ingressam no mercado de trabalho.

Tais fatos foram identificados também através de discussões e observações com os alunos da instituição CEI Professor Ulisses Falcão Vieira, em que realizei ponderações antes de agregá-las a este relato. Uma vez que este documento se propõe a transmitir as análises a partir do cenário atual da educação brasileira. Logo, é preocupante como os alunos de 5º estão indo para a próxima etapa da educação com as habilidades como: ler, compreensão de texto, interpretação e escrita em estado de escassez. Porquanto, essas habilidades não se aplicam apenas à disciplina de língua portuguesa, mas a todas as outras também, deste modo, em muito me aflige ao ver crianças na faixa etária de 8 a 10 anos tendo em falta essas habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas nas fases anteriores do processo de aprendizado.

No segundo semestre de 2025, apliquei uma avaliação diagnóstica com duas alunas do 5º ano B, a qual tinha como propósito verificar o nível de dificuldade destas alunas na leitura, escrita e interpretação. Contudo, durante a realização dessa ação intervencionista, ficou em evidência que entre elas as duas alunas, a H usava apenas a letra bastão, chamada convencionalmente de letra de forma, enquanto a aluna I preferia utilizar a letra manuscrita. Ao serem questionadas, ambas alunas relataram que utilizavam o modelo de escrita ao qual se sentiam mais confortáveis, contudo, com relação a aluna H, ela sempre iniciava o traçado de suas letras partindo da linha, seguindo da esquerda para a direita mas debaixo para cima ao



invés de cima para baixo, e ela não é fora única aluna em que identifiquei esse mesmo padrão de escrita, os alunos dessa turma que também optam utilizar a letra bastão, seguem esse mesmo método de escrita sempre partindo da linha, tanto em produções textuais quanto para a resoluções de exercícios matemáticos, as letras e algarismos seguem esse padrão.

A avaliação diagnóstica teve como proposta a leitura de um capítulo do livro *O Sobrinho do Mago*, pertencente à coletânea *As Crônicas de Nárnia* (C.S. Lewis, 2005), com o objetivo de identificar o nível de leitura das alunas H e I, durante a leitura, ficou em evidência que a aluna H apresentou maior dificuldade, realizando uma leitura pausada (termo a termo), enquanto a aluna I demonstrou maior fluência (leitura global). Em seguida, foi solicitado que produzissem uma continuação da história, abordando as futuras aventuras dos protagonistas e o segredo do tio do personagem principal, durante a produção textual, ambas as alunas demonstraram pouca motivação, engajando-se apenas após o estímulo de que participariam de um jogo ao final da atividade. Uma vez finalizada a escrita dos textos as duas alunas ficaram livres para explorar um conjunto de cartas com imagens, as quais haviam sido trazidas como um objeto avaliativo, de forma a identificar se elas procurariam instruções ou espontaneamente transformaram em um jogo, o que ocorreu de forma natural fora a transformação de um jogo cujo objetivo principal era o desenvolvimento da coordenação motora passou a ser um jogo da memória. Enquanto elas jogavam, fora realizada a correção das produções textuais, analisando se haviam atendido aos critérios solicitados ou não. De modo geral, foi possível identificar que a aluna I foi a única que conseguiu chegar perto de atingir o objetivo da avaliação, embora as duas apresentaram dificuldades em realizar as produções textuais. Todavia, as maiores adversidades enfrentadas pelas alunas que ficou em evidência foram a leitura e interpretação, mesmo que a aluna I tivesse conseguido realizar a leitura com fluidez, ela relatou que o texto parecia muito difícil, complicado embora, o mesmo possuísse uma linguagem mais simples, e que o conteúdo dele estivesse dentro da faixa etária indicada para alunos do 5º ano.

Ainda no segundo semestre de 2025, fora realizado o Mochilão na Universidade Positivo, em que o PIBID teve a oportunidade de possuir um estande próprio, no qual foi possível não apenas informar os estudantes do ensino médio sobre o programa como também fazer com que eles imergissem em cada um dos aspectos que o PIBID intervém nas escolas públicas dentro do subprojeto Alfabetização. Neste dia foram realizadas atividades específicas para cada área (leitura, escrita e interpretação), desde um tiro ao alvo que demonstrava não apenas a dificuldade no processo de aprendizagem, como também atividades sensoriais de



escrita que os colocava em uma situação mais próxima das dificuldades enfrentadas por aqueles que não sabiam escrever, tendo que hipotetizar “no escuro” como deveriam escrever. Neste dia, foram integradas as vivências do dia a dia nas escolas, o que se trata o programa da CAPES (PIBID), e atividades imersivas de forma não só informar, mas fazer com que cada um daqueles que passassem pelo estande pudessem internalizar a importância de um programa como esse dentro das escolas públicas do país. Assim como eles pudessem deixar o estande mais conscientes, inspirados e se possível transformados, absorvendo que a mudança na educação brasileira nasce do esforço diário de cada educador que acredita no poder da mudança, que eles entendessem que educar é semear possibilidades e acreditar, mesmo diante dos desafios e que cada aluno carrega dentro de si um futuro cheio de promessas, ou seja, eles são essas sementes, são o fruto do trabalho dos educadores que passaram pela vida deles.

De modo geral, as atividades realizadas na primeira metade do segundo semestre do ano contemplaram a avaliação diagnóstica e o Mochilão na Universidade Positivo foram de extrema importância para os estudantes que integram o programa PIBID. Porquanto, através dessas atividades fora possível imergir na cena atual da educação do país, proporcionando uma ação intervencionista de forma a auxiliar os alunos com mais dificuldade no ensino aprendizagem na escola campo. Deste modo, com a avaliação diagnóstica, fora possível desenvolver metodologias que pudessem auxiliar esses alunos com maior dificuldade no ensino e aprendizado em sala de aula, enquanto o Mochilão da UP proporcionou a divulgação e o destaque da relevância de existirem programas governamentais que busquem revolucionar problemas pouco discutidos na educação dentro do cenário atual do nosso país.

Entretanto, com a concentração do programa numa única escola campo, os alunos que atuavam no CEI Prof. Ulisses Falcão Vieira foram transferidos para a instituição E.M Anita Merhy Gaertner, os alunos foram divididos entre os dois turnos (manhã e tarde), seguindo as escalas que melhor se adaptavam as demandas pessoais. Logo, de acompanhar uma turma do 5º ano conseqüentemente passei a auxiliar uma turma do 2º ano, apesar disso, pude observar a turma do 4º ano nos dias em que precisei repor o meu horário no turno da manhã pois no período matutino aquela unidade de ensino recebe os alunos do 5º, do 4º e 3º anos além de uma classe especial e reforço, enquanto no período vespertino recebem os alunos do pré ao 2º ano contando também com reforço e uma classe especial. Uma estranha coincidência surgiu durante o período de observação, o padrão de escrita de baixo para cima fora identificado nos alunos do 5º ano na escola CEI Prof. Ulisses Falcão Vieira igualmente fora reconhecido entre os alunos da



instituição E.M Anita Merhy Gaertner, tanto entre os alunos dos dois 4º anos quanto entre os dos 2º anos. O que muito me intriga, levando a hipotetização de que o ato de “scrollar” as mídias sociais (YouTube Shorts, Tik&Tok, Instagram, etc.) possam ter alguma influência no modelo de escrita desses discentes, uma vez que o padrão correto de escrita ocidental se configure da esquerda para direita e de cima para baixo. Ainda, uma outra hipótese estaria correlacionada a “desinvenção” da alfabetização (SOARES 2003 p. 7 a 16) em que se argumenta sobre argumenta que, ao focar excessivamente na faceta psicológica (processo de construção da criança), perdeu-se a especificidade da faceta linguística e a tecnológica da escrita, ou seja, essa “tecnologia” estaria intimamente ligada a orientação espacial e a direção do registro escrito.

Em síntese, a experiência proporcionada pelo PIBID, portanto, não apenas ampliou a compreensão sobre a realidade escolar, como também reafirmou a importância da atuação docente comprometida, crítica e empática. Mais do que ensinar conteúdos, educar é provocar sentido, construir pontes e transformar vidas. Como afirmou ( RUBEM ALVES 2000), "ensinar é um exercício de imortalidade", e é nesse ideal que reside a esperança de que, mesmo diante de tantos desafios, a educação ainda pode ser o caminho para a construção de um futuro mais consciente, justo e humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou uma vivência intensa e significativa no contexto da escola pública, contribuindo de forma profunda para a formação docente inicial. A observação sistemática do ambiente escolar, associada à realização de pesquisas com os discentes, possibilitou um olhar mais atento e crítico sobre as práticas pedagógicas, as dificuldades enfrentadas pelos alunos e os desafios atuais da educação básica. Durante o percurso, foi possível constatar, de forma recorrente, as dificuldades relacionadas à leitura, à escrita, à interpretação e, principalmente, à atenção e concentração dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar as estratégias de ensino, buscando maior intencionalidade pedagógica, mediação significativa e integração entre os saberes escolares e a realidade dos alunos. Tais aspectos apontam para um problema estrutural que vai além da sala de aula e que reflete a atuação limitada e, por vezes, ausente dos três pilares fundamentais:



escola, família e Estado. A exposição precoce às tecnologias digitais, como demonstrado nas falas de neurocientistas como Susan Greenfield e Michel Desmurget, tem impactado negativamente o desenvolvimento cognitivo infantil, interferindo diretamente nas funções executivas, na capacidade de memorização, na empatia e na linguagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser a fonte de tudo aquilo que sou e conheço, bem como por ter me conduzido à escolha do curso de Pedagogia e revelado minha vocação para a área da educação. Expresso, igualmente, minha gratidão aos professores e aos meus familiares, que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram ao longo da jornada. Estendo meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma experiência profundamente transformadora e decisiva na trajetória de formação de qualquer educador.

## **REFERÊNCIAS**

- ALVES, R. *A alegria de viver*. São Paulo: Papyrus, 2000.
- DESMURGET, Michel. *A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças*. São Paulo: Vestígio, 2020.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. *Educação e cidadania planetária*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2000.
- GREENFIELD, S. *Mind change: how digital technologies are leaving their mark on our brains*. New York: Random House, 2015.
- NEVES et al, *Ler e escrever Compromisso de todas as áreas*, Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2011.
- ROCHA, A. 'Apagão' no Enem: número de inscritos no teste caiu 45,6% em 10 anos. O TEMPO, 14 de junho de 2024. Disponível em:



<https://www.otempo.com.br/cidades/2024/6/14/-apagao--no-enem--numero-de-inscritos-no-teste-caiu-45-6--em-10-> Acesso em: 24 de julho 2025.

SOARES,M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas, In: **A invenção do letramento, A desinvenção da alfabetização, A reinvenção da alfabetização**, UFMG, p 7-16, Minas Gerais,2003.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ZEICHNER, K.M. *Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores*. Revista Educação, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 7-32, maio/ago. 2006.